



NEOLIBERALISMO E SOFRIMENTO PSÍQUICO: ANÁLISE CRÍTICA DOS EFEITOS DA GEOCULTURA DO CAPITALISMO NA SAÚDE MENTAL

JULIANA POHLMANN RAMOS

RESUMO

O neoliberalismo tem se estabelecido como um modelo socioeconômico e político dominante, impactando as estruturas sociais e a saúde mental das pessoas. Como uma teoria das práticas político-econômicas, o neoliberalismo enfatiza a liberdade individual e as capacidades empreendedoras, o que resulta em um processo contínuo de mudanças nas condições de trabalho. Este modelo permeia várias esferas da sociedade, promovendo a competição, o individualismo, e sobretudo, uma lógica que permeia o imaginário social pela busca desenfreada por sucesso, produzindo concentrações de riquezas que resulta em desigualdade socioeconômica e a instabilidade financeira. Esse cenário, aprofunda a desigualdade e beneficia as elites, levando ao isolamento e à alienação, contribuindo para o sofrimento psíquico. Nesse ínterim, é necessário analisar criticamente os efeitos do neoliberalismo na saúde mental, considerando as interconexões entre aspectos individuais e sociais. Este artigo trata-se de um estudo de revisão e se propõe a fazer uma reflexão crítica sobre a relação entre o neoliberalismo e a saúde mental, visando compreender seus impactos sobre as subjetividades, bem como sua relação com o sofrimento psíquico. No decorrer deste estudo, serão analisadas produções teóricas que se visam se debruçar em estudos científicos na área da saúde mental. A revisão da literatura revelou uma conexão intrínseca entre o modo de produção de bens materiais e o modo de produção de saúde mental. A concepção neoliberal de indivíduo autônomo, possui implicações profundas na saúde mental das pessoas e na forma como elas vivenciam e enfrentam os desafios contemporâneos e os determinantes sociais de saúde. No contexto capitalista, a produção de saúde muitas vezes acaba perpetuando a reprodução de formas históricas de dominação-subordinação, como a internação psiquiátrica que visam correção de comportamentos tidos como desviantes, assim como a medicalização excessiva, que foi principal foco da reforma psiquiátrica brasileira. Essa dinâmica social, por um lado gera impactos profundos na forma como as pessoas percebem a si mesmas, aos outros e ao mundo ao seu redor, mas também, inviabilizam pensar em formas de cuidado em saúde mental mais abrangentes. A pesquisa adotou uma abordagem de revisão bibliográfica, selecionando estudos que exploram a relação entre o neoliberalismo e a saúde mental.

Palavras-Chave: Neoliberalismo; Saúde mental; Capitalismo; Precarização do trabalho; Impactos sociais e psicológicos

1. INTRODUÇÃO:

O neoliberalismo tem se estabelecido como um modelo socioeconômico e político dominante em grande parte do mundo, impactando profundamente as estruturas sociais, as relações de poder e até mesmo a saúde mental das pessoas (GAGO, 2018). No contexto atual, a saúde mental tem sido cada vez mais afetada pelo estresse, ansiedade e outros problemas psíquicos relacionados ao funcionamento do sistema capitalista (VIAPIANA; GOMES;

ALBUQUERQUE, 2018).

Como uma teoria das práticas político-econômicas, o neoliberalismo enfatiza a liberdade individual e as capacidades empreendedoras, o que resulta em um processo contínuo de mudanças nas condições de trabalho. Esse processo é baseado em sólidos direitos de propriedade privada, livre mercado e livre comércio. A política neoliberal impõe um modo de produção que reconfigura as instituições e as técnicas de trabalho. Isso inclui flexibilizar as normas trabalhistas de acordo com a demanda do mercado, agilizar as atividades, reduzir custos, intensificar o trabalho e diminuir os salários. Como resultado, ocorre um desequilíbrio entre oferta e demanda de mão de obra, levando ao desemprego estrutural, ao trabalho terceirizado e à desvalorização da força de trabalho. Esse processo contribui para a precarização das relações de trabalho, bem como a saúde mental (REZIO et al. 2022).

Estudos sociais e psicológicos atribuem que a busca incessante por sucesso, a precarização do trabalho, a desigualdade socioeconômica e a instabilidade financeira são apenas alguns dos fatores que contribuem para o sofrimento psíquico. O neoliberalismo, enquanto ideologia, promove uma lógica de mercado em todas as esferas da vida, enfatizando a competição, o individualismo e a maximização do lucro.

O neoliberalismo não se reduz apenas a uma ideologia política ou econômica, representando uma visão de mundo que permeia diversas esferas da sociedade contemporânea. Dentro da ideologia neoliberal, as subjetividades são moldadas de forma anti-coletiva, enfatizando a colaboração sob a perspectiva do capital contemporâneo, mas não a coletividade. Essa visão de mundo criou uma cisão entre o indivíduo e a sociedade, propagando a ideia de um sujeito autônomo e extremamente racional, capaz de lidar com qualquer desafio através de um conjunto de saberes, como se não houvesse considerações de raça, cor, idade, sexualidade ou gênero (PAVON-CUELLAR, 2017).

A mentalidade baseada na competição, no consumismo desenfreado e na individualidade pode levar a um sentimento de isolamento, falta de conexão social e alienação, elementos que contribuem para o sofrimento psíquico. A supervalorização da autonomia individual e a ênfase na busca incessante pelo sucesso e pela realização pessoal podem levar a uma pressão extrema, ansiedade, estresse e até mesmo ao isolamento social (AMES; MARTINS; 2021).

Nesse sentido, é fundamental realizar uma análise crítica dos efeitos deste fenômeno na saúde mental, considerando a interconexão entre os aspectos individuais e sociais. Compreender como as visões neoliberais moldam as subjetividades e perpetuam desigualdades e sofrimento psíquico, é essencial para promover abordagens mais inclusivas, coletivas e sensíveis às diversas realidades e experiências humanas. Este artigo trata-se de um estudo de revisão e se propõe a fazer uma reflexão crítica sobre a relação entre o neoliberalismo e a saúde mental, visando compreender seus impactos sobre as subjetividades, bem como sua relação com o sofrimento psíquico. No decorrer deste estudo, serão analisadas produções teóricas que abordam a relação entre o neoliberalismo e a saúde mental, a fim de fornecer *insights* críticos e embasados na literatura científica.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Para realizar a pesquisa, foi adotada uma abordagem de revisão bibliográfica. Inicialmente, foi realizado um levantamento geral na Biblioteca Virtual (BVS Psi), uma referência na América Latina em informação científica de Psicologia. Em seguida, foi conduzida uma busca sistemática nas bases de dados da SciELO e do Google Acadêmico.

As palavras-chave utilizadas para a busca incluíram: "Capitalismo", "Globalização", "Saúde Mental", "Neoliberalismo" e "Geocultura Capitalista". Essas palavras-chave foram selecionadas com o objetivo de abranger os principais aspectos relacionados à relação entre o

adoecimento mental e o capitalismo. A busca foi restrita a artigos publicados a partir de 2013, considerando periódicos técnico-científicos, artigos de divulgação científica, teses e livros. Essa restrição temporal foi adotada para garantir que os estudos selecionados abordassem o assunto em um contexto mais atual.

3. RESULTADO E DISCUSSÃO

Para composição do estudo, foram encontrados nas bases de dados 163 artigos com as palavras chaves elencadas no tópico anterior. Foram selecionados 13 artigos para a leitura na íntegra de acordo com o título, resumo e objetivo do estudo. Após a leitura, 10 trabalhos foram selecionados para compor a revisão. Os demais foram excluídos por não se encaixarem nos critérios de inclusão. Foram utilizados também, fontes secundárias para compor a discussão, como obras literárias com exposições de conceitos e entrevistas contendo a concepção de especialistas.

Os estudos selecionados foram lidos e analisados criticamente, identificando os principais conceitos, teorias, métodos, resultados e conclusões apresentadas em cada estudo. Foi realizada uma síntese dos achados, destacando as semelhanças, diferenças, lacunas e tendências encontradas na literatura.

Compreende-se que as influências culturais, valores e práticas difundidas pela geocultura do capitalismo, exercem um impacto profundo na forma como as pessoas percebem a si mesmas, aos outros e ao mundo ao seu redor. A concepção neoliberal de indivíduo autônomo e racional possui implicações profundas na saúde mental das pessoas e na forma como elas vivenciam e enfrentam os desafios contemporâneos. Esta dinâmica tem consequências significativas para a saúde mental, uma vez que as pessoas são constantemente submetidas a pressões e demandas exacerbadas, que afetam seu bem-estar psíquico (MARQUES, 2023).

Baseado em princípios como a liberdade, a auto-regulação e a auto-suficiência, o neoliberalismo não se limita apenas a uma teoria que sustenta o modelo socioeconômico atual, mas também desempenha um papel fundamental na compreensão dos processos de formação da subjetividade e da construção do indivíduo na época atual. Ao adotar mecanismos para gerenciar o sofrimento psíquico, tais como a culpabilização individual e a negação do fracasso depressivo, o neoliberalismo também se manifesta e influencia várias esferas da existência, incluindo o ambiente de trabalho, as relações interpessoais, os anseios pessoais e a comunicação, seguindo uma lógica própria (AMES; MARTINS; 2021).

A estrutura do capital atua tanto no material quanto no imaterial, modulando comportamentos em sintonia com a lógica incessante da produtividade, ainda que esses comportamentos possam assumir formas diversas. A diversidade e variedade de significados das instituições abstratas são niveladas por essa forma de funcionamento, conforme Hur (2015), que denota esse aspecto apontando a imaterialidade da crença quando conjugada com a lógica capitalista. Um exemplo disso ocorre no contexto religioso, dado o crescimento vertiginoso da religião evangélica, com predomínio de uma articulação de credo religioso em conjunto ao capitalismo, sendo influenciada pela lógica neoliberal. Portanto, não há uma pluralidade de instituições imateriais, mas sim uma homogeneidade em seu funcionamento.

Ao analisar as desigualdades socioeconômicas aprofundadas pelo capitalismo, examina-se que as consequências do acesso limitado a recursos e oportunidades, como emprego digno, moradia adequada e serviços de saúde mental, na saúde psíquica das populações mais vulneráveis, e por afetar de forma desproporcional a saúde mental da coletividade, torna-se um determinante social sobre a saúde.

A estrutura do capital não gera códigos ou modelos que formatam comportamentos e identidades, mas sim uma "fórmula" que molda e influencia constantemente os indivíduos, em

um estado de instabilidade perene. Já não existe um código que se refira a um comportamento específico, mas sim um modo de funcionamento, um esquema imaterial, uma combinação que ressoa, repercute e precisa ser amplificada em todos os aspectos da vida, não apenas nos processos econômicos, mas também nos domínios políticos, relacionais, afetivos e cognitivos, resultando em uma subjetividade capitalista (HUR, 2015).

A força motriz que impulsiona a busca incessante pela mais-valia no contexto da competitividade globalizada é o ritmo acelerado que é imposta por essa dinâmica. A competitividade, que é a palavra-chave da globalização na busca pela eficácia, leva a uma constante corrida em busca de inovação e lucro, mas essa busca é destrutiva e incapaz de incorporar perspectivas não hegemônicas. Além disso, essa competitividade globalizada é sustentada pela legitimação do pensamento único, caracterizado pelas ideologias individualistas e consumistas, que são mantidas pelo controle dos padrões de pensamento (CATAIA, 2020).

A tese considerada por Perez Junior (2018) é a de que a concepção objetificada do ser humano é uma consequência da mercantilização do homem, do esvaziamento psicológico do indivíduo no capitalismo tardio. Nos dias atuais, a relação entre o indivíduo e a sociedade é governada pela esfera social, que se tornou uma segunda natureza, mais rígida e inacessível do que a primeira, uma criação que foi alienada e que se voltou contra o seu criador, impedindo o crescimento individual. Nesse sentido, a perspectiva crítica da Psicologia tem chamado atenção para os impactos psicológicos da globalização e das transformações econômicas e sociais do capitalismo tardio, destacando o aumento da insegurança, do medo e da ansiedade como efeitos da precarização do trabalho e da exclusão social.

4. CONCLUSÃO

Seja por meio de formas de controle rígido sobre o trabalho, a imposição da pobreza ou outras manifestações, o capitalismo gera e demanda uma violência constante. No entanto, é importante ressaltar que essa violência não é a única forma de ação do sistema. O capitalismo também é capaz de criar indivíduos ativos que reproduzem a lógica capitalista, não apenas no processo de valorização do capital, mas também internalizando em si mesmos a dinâmica do sistema.

Ao examinarmos os fatores estruturais e sistêmicos interconectados presentes na geocultura do capitalismo, torna-se evidente a influência que essa relação estabelece na vida mental e emocional da classe trabalhadora. É nesse contexto que compreendemos como as condições impostas pelo sistema afetam diretamente a saúde mental dos indivíduos. A exploração, a precariedade, a alienação e as desigualdades sociais e econômicas são aspectos intrínsecos ao funcionamento do capitalismo e que exercem um impacto significativo sobre a saúde mental daqueles submetidos a essas condições.

Portanto, uma análise aprofundada desses fatores nos permite compreender como o capitalismo não apenas perpetua a violência estrutural, mas também molda as experiências e subjetividades dos trabalhadores, afetando sua saúde mental e emocional. Essa compreensão é crucial para a formulação de abordagens mais abrangentes e transformadoras que visem a superação das injustiças e desigualdades impostas pelo sistema capitalista, bem como a promoção de condições de vida mais saudáveis e dignas para todos.

REFERÊNCIAS

AMES, B. K.; MARTINS, D. S. M. **Negacionismo científico, fundamentalismo religioso e pós-verdade: uma análise acerca dos processos de subjetivação e de sofrimento psíquico no contexto da necropolítica brasileira**. Brasília, 2022. Centro Universitário de Brasília - CEUB, Programa de Iniciação Científica.

Disponível em: <<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/pic/article/view/8887>> acessos em 30 de maio 2023.

BARRETO, A. A. M.; SOUZA, L. E. P. F. DE. **Desemprego e suicídio na população brasileira em um cenário de crise do capitalismo.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, n. 12, p. 5869–5882, dez. 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/3jRf43s5cJrr8nyVWqZQmQL/?lang=pt#ModalHowcite>> acessos em 25 maio 2023.

CATAIA, M. **Civilização na encruzilhada: globalização perversa, desigualdades socioespaciais e pandemia.** Revista Tamoios, v. 16, p. 232-245, 2020. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50742>> acesso em: 25 maio 2023.

GAGO, Verónica. **A razão neoliberal: economias barrocas e pragmática popular.** Tradução de Igor Peres. São Paulo: Elefante, 2018.

HUR, D. U.. **Axiomática do capital e instituições: abstratas, concretas e imateriais.** Rev. Polis Psique, Porto Alegre , v. 5, n. 3, p. 156-178, dez. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-152X2015000200010&lng=pt&nrm=iso> acessos em 25 maio 2023.

MARQUES, L.. **Sobrevivendo no inferno: A escrita da história na eco-crise global.** Revista Brasileira de História, v. 43, n. 92, p. 47–67, jan. 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbh/a/hmpYxbHDr8sLGkyfLP4ybYm/?lang=pt#>> acessos em 25 maio 2023.

PAVON-CUELLAR, D. **Subjetividade e Psicologia no Capitalismo Neoliberal.** Rev. psicol. polít., São Paulo , v. 17, n. 40, p. 589-607, dez. 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2017000300011&lng=pt&nrm=iso> acessos em 25 maio 2023.

PEREZ JUNIOR, J. V. M.. **A expropriação psicológica do sujeito no capitalismo tardio e a concepção neurocientífica de homem.** 2018. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, University of São Paulo, São Paulo, 2018. doi:10.11606/D.8.2019.tde-19082019-103013.

REZIO, L. DE A. et al.. **Neoliberalismo e trabalho precário na enfermagem durante a pandemia de COVID-19: repercussões na saúde mental.** Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 56, p. e20210257, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reensp/a/5cWSZKHzsZd7st3FKWRP44z/?lang=en#ModalHowcite>> acessos em 25 maio 2023.

SANTIAGO, E.; YASUI, S.. **SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA: CARTOGRAFIAS DO SEU DISCURSO POLÍTICO.** Psicologia & Sociedade, v. 27, n. 3, p. 700–711, set. 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/psoc/a/FZBCSV6DtXvtcYbVZmv8DTC/?lang=pt#ModalHowcite>> acessos em 25 maio 2023.

TORRE, E.; AMARANTE, P.. **Saúde mental, direitos humanos e justiça ambiental: a**

‘quimicalização da vida’ como uma questão de violação de direitos humanos decorrente da intoxicação institucionalizada. Saúde em Debate, v. 46, n. spe2, p. 327–344, 2022.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ZYvytXHnPZf5gCbJ8v7hpLG/?lang=pt#ModalHowcite>>
acessos em 25 maio 2023.

VIAPIANA, V. N.; GOMES, R. M.; ALBUQUERQUE, G. S. C. DE .. **Adoecimento psíquico na sociedade contemporânea: notas conceituais da teoria da determinação social do processo saúde-doença.** Saúde em Debate, v. 42, n. spe4, p. 175–186, dez. 2018.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Y36fDqvZL5Js4nnWpXrYpBb/?lang=pt#ModalHowcite>>
acessos em 25 maio 2023.